**TAPUMES METAFÍSICOS!**

I

Poesia obstinada!

Cócega e tráfego sem a turgescência dos insurrectos logradouros,
oh! cântico marginal
os homens agem (feitios de náuseas estranguladas...)
soberbos e mórbidos.

Tal a proeza de evacuar o verbo e as palavras lúdicas
como cordas sem pescoço e silhuetas também sádicas,
os estômagos carnívoros se suportam mais íntegros
à medida que se medem às frouxidões dos prantos.

II

Poeta ignorado!

Ácido e gosma de coexistir exprimido,
oh! servilismo e usança de acasalar
os travessões e as vírgulas, e não almejar
nem a aguardente doentia, e nem o fuçar das línguas oprimidas...

III

Mergulhado em lágrimas
eu sopro pelos interstícios dos tapumes metafísicos
as minhas melancólicas palavras...

IV

Ai... Os soldados hão de me reconhecer
e se alimentarão das multifacetadas bromélias dos trôpegos,
outros soldados e outros poetas calcularão as dores vencidas,
a covardia ejaculada do aço, a fúria do endêmico cansaço,
mas não a poesia de mim!

**Benny Franklin**
São Luis/MA